

Quadricromia UV em auto-adesivos 0,08 mm

Ao contrário do que muitos pensam, é possível realizar a quadricromia ultravioleta em auto-adesivos com espessura de 0,08 mm e obter bons resultados, mesmo utilizando técnicas simples de impressão

O mercado, apesar de reconhecer a tecnologia ultravioleta como a que oferece mais qualidade aos trabalhos em serigrafia, ainda está receoso em utilizá-la, muitas vezes pelo preço, já que a tecnologia é bem mais cara que a convencional, e outras por acreditar que o trabalho não será bem sucedido, como é o caso de auto-adesivos com espessura de 0,08 mm.

"A maioria dos serígrafos não gosta de trabalhar com vinil 0,08 mm porque dizem que têm problemas com UV, por transformação, encolhimento ou por encanoar o material, não sendo possível realizar o trabalho. Por isso estamos trabalhando com duas linhas diferentes para que não se tenha dúvida de que é possível", afirma Pedro Luís Felix, proprietário da Silk Certo, que permitiu que a reportagem da Revista Silk Screen acompanhasse o processo de impressão.

Os adesivos foram produzidos especialmente para a feira Serigrafia e Sign'2002, como uma forma de mos-

trar aos visitantes do estande da Aplike, empresa da qual a Silk Certo é convertedora autorizada, que era totalmente possível realizar este tipo de trabalho em vinis de tal espessura. De acordo com Felix, muitos profissionais duvidaram que o adesivo tivesse sido produzido com serigrafia. "Disseram que era offset, não acreditaram quando disse ser serigrafia e com máquinas manuais", afirma.

Confira, nesta matéria, o passo-a-passo da impressão.

Materiais

A empresa, para realizar esse trabalho, utilizou dois tipos de vinis da Aplike: Adecoll e High Gloss. Além disso foram utilizados os seguintes produtos:

- Fotolito com 45 linhas por centímetro;
- Matriz - quadro de alumínio com poliéster amarelo 180, fio 31 - marca Sefar;

- Emulsão Auto Sol XL, da Autotype, distribuída pela Dubuit Color;
- Tintas ultravioleta, série 5DMX, da Dubuit Color;
- Verniz ST-888, da Dubuit Color.

Equipamentos

Neste caso, os adesivos foram impressos em mesas manuais, comprovando que mesmo os serígrafos que possuem pequenas empresas podem trabalhar com ultravioleta. Há, porém, a necessidade de se investir em prensas de gravação e curadoras UV, mais caras que as convencionais, entretanto oferecem rapidez e produtividade ao trabalho.

Arte final

Como todo o processo de impressão serigráfica, o trabalho começa na arte final, no arquivo a ser impresso, que precisa ser tratado adequada-





balho, a tinta tem o mesmo custo da convencional”.

Seqüência de cores

Após alguns testes, a ordem escolhida para a impressão em quatro cores foi amarelo, magenta, ciano e preto, por proporcionar um resultado mais satisfatório. “Normalmente seguimos a ordem passada pelo birô, mas nesse caso não deu muito certo, pois eles mandaram a seqüência amarelo,

ciano, magenta e preto. Ficou bom, mas havia condições de melhorar, então testamos e a ordem ficou melhor”, diz Felix.

Hora de imprimir

Com o registro definido, basta fazer a impressão das cores. Como a secagem é imediata, devido à tecnologia UV, a produtividade é maior. “Se fosse em um processo convencional, não poderíamos fazer essas amostras, porque levaria o dia inteiro. A serigrafia convencional não tem essa rapidez, teríamos que passar a tinta, deixar secando e assim por diante”, explica Felix.

Depois de imprimir as quatro cores, chega a hora de aplicar o verniz, que dará proteção e brilho ao adesivo. A aplicação é simples e rápida como a da tinta, com cura UV. Com todas as impressões prontas, basta fazer o acabamento, em um equipamento de corte e vinco ou manualmente.

mente para que apresente a melhor definição possível. Depois daí, o arquivo é encaminhado a um birô para a geração dos fotolitos.

Com os fotolitos em mãos, é hora de iniciar o processo de gravação da tela.

Gravação

O trabalho de gravação é iniciado com o emulsionamento da tela. “A emulsão é aplicada dos dois lados. A última aplicação sempre é feita na parte interna do quadro, pressionando o produto para o lado externo, o que melhora a definição”, diz Felix. Devido ao tipo de emulsão, que é apenas sensível aos raios UV, não é necessário se trabalhar com luz especial. Somente não se deve fazer a emulsão sob a luz do sol, que possui raios UV.

Depois do emulsionamento, a tela deve secar para depois ser gravada. A Silk Certo utiliza uma prensa a vácuo para este processo. Coloca-se a tela sobre o filme, o látex irá fazer com que a mesma fique em contato direto com o fotolito, sem qualquer espaço e a gravação é feita por meio da exposição à luz UV, que dura três minutos, o que pode variar, dependendo do equipamento e até mesmo dos detalhes do desenho. “O tempo não é muito específico, há variações. Além disso, quanto mais detalhes o desenho tiver, deve haver menos tempo de exposição. Caso haja desenhos ‘chapados’ ou a traço, a exposição pode ser mais longa, para que a matriz tenha mais resistência para suportar a tiragem”, explica Felix.

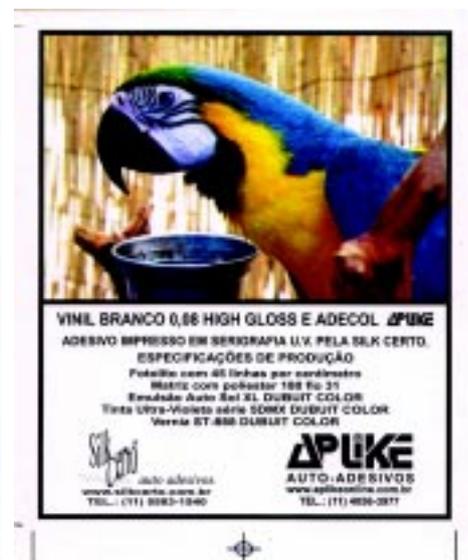
Impressão

Com a tela gravada, basta iniciar

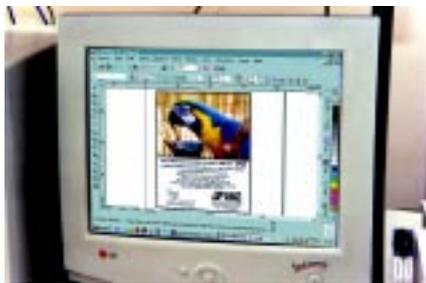
o processo de impressão. A Silk Certo utiliza mesas manuais para o trabalho. Algo importante e que não pode ser deixado de lado é o registro. “Para fazer um trabalho de quadricromia é necessário um registro preciso, acompanhando sempre os mesmos pontos de contato. Estes servirão para todas as cores, que vão sair sempre no mesmo lugar, sem correr o risco de desencaixar”, afirma. Caso haja um erro, ele ocorrerá em todas as impressões, da mesma forma.

Tinta UV

A Silk Certo optou por trabalhar com tinta UV por acelerar a sua produtividade e também pela qualidade do produto. Ciente de que o preço é bem mais alto, Pedro Luís Felix afirma que, em muitos casos, o custo acaba sendo o mesmo das convencionais. “(A tinta UV) É mais cara, mas acaba-se tendo mais economia com ela. Dependendo do tipo de tra-



Passo-a-passo da impressão



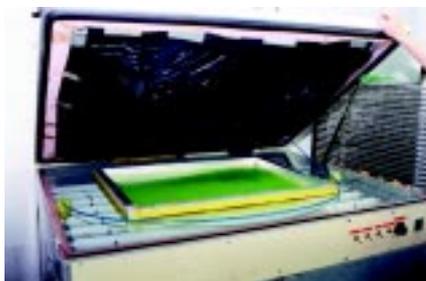
O trabalho começa ainda na criação do arquivo a ser impresso. Deve-se ficar atento à resolução da imagem, para não enfrentar problemas.



Cria-se um fotolito com as quatro cores. É importante lembrar que a calibração deve estar correta.



Uma tela com tecido poliéster amarelo deve ser emulsionada. Pressione o produto do lado interno para o externo, para melhorar a definição.



A gravação da tela deve ser feita em equipamento especial para o processo UV. Os tempos de exposição variam de acordo com cada prensa. Neste caso, foram três minutos de exposição.



Depois de gravada, a tela deve ser revelada. Para isso, ela precisa ser lavada com jatos de água. Depois disso, é preciso secá-la para iniciar a impressão.



O registro é muito importante para a quadricromia ou o trabalho pode ser prejudicado. Todas as camadas de tinta aplicadas no adesivo devem seguir os mesmos pontos de contato.



Aplique a primeira camada de tinta. Neste caso foi a amarela. Como o processo é manual, fique atento à pressão utilizada.



Depois da aplicação, a tinta passa pela curadora UV. Em questão de segundos, o trabalho já está seco, aguardando as próximas aplicações, que seguirão as mesmas indicações.



Com as quatro cores impressas, que compõem o desenho da arara, é hora de aplicar o contorno do arquivo, que contém os logos e especificações, na cor preta.



O adesivo praticamente pronto é colocado mais uma vez na curadora, bastando o acabamento, que será feito com verniz.



A aplicação do verniz é simples. Basta fazer uma matriz com um retângulo do tamanho do trabalho e utilizá-lo para a aplicação do produto que, além de dar brilho, protege o adesivo.



Depois de devidamente impresso, o adesivo deve ser recortado. Neste caso, a Silk Certo fez o trabalho em um equipamento de corte e vinco, mas isto pode ser feito manualmente.